

ETNOCENTRISMO NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE



CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO SUPERIOR
EM SAÚDE

**Edson Daruich Bolla
Paulete Goldenberg**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SÃO PAULO
Escola Paulista de
Medicina/EPM

PROGRAMA DE MESTRADO EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

HIPÓTESE

A realização do clareamento gengival – envolvendo uma postura etnocêntrica – se faz norteada pelo padrão branco de beleza

CONCEITOS

MELANOSE RACIAL

■ São manchas de coloração escura localizadas, prioritariamente, em área da mucosa bucal de indivíduos da raça negra (Lindhe, 2005)

CLAREAMENTO GENGIVAL

■ O clareamento gengival se propõe a remover a melnose racial presente, acentuadamente, nos indivíduos negros (Amorim Lopes *et al.*, 2000)

ETNOCENTRISMO

■ O Etnocentrismo consiste em julgar como certo ou errado, feio ou bonito, normal ou anormal, os comportamentos e as formas de ver o mundo dos outros povos a partir dos próprios padrões culturais (Thomaz, 1995)

BRANQUEAMENTO

■ O branqueamento é um processo de assimilação dos valores de pessoas brancas por pessoas não brancas. A ideologia do branqueamento apresenta o branco como modelo de beleza e sucesso (Hasenbalg, 1979; Domingues, 2002)

DELINEAMENTO DO ESTUDO

1º. MOVIMENTO

Caracterização das propostas do clareamento gengival no plano do ensino da periodontia: Fonte de dados: análise documental (livros-texto e periódicos)

2º. MOVIMENTO

Identificação dos conceitos de estética bucal/gengival subjacentes à formação e à prática profissional do clareamento gengival

Fonte de dados: entrevistas com egressos (formados há mais de dez anos) que praticavam o clareamento gengival na região do Tatuapé, Município de São Paulo

RESULTADOS

ENSINO

- Privilegiando a gengiva normal, de cor rósea, os textos deixam implícito que a melnose racial constitui um desvio de normalidade;
- A gengivoplastia, enquanto intervenção estética, tem por objetivo, na maioria das fontes, devolver a forma normal da gengiva, sendo a hiperpigmentação gengival uma característica anti-estética;
- A ausência de discussões sobre a natureza da estética vinculada aos padrões étnicos de beleza favorece a valorização do padrão branco de beleza.

PROPOSTA

Objetivando identificar os padrões de estética bucal/gengival subjacentes à formação e prática profissional do cirurgião dentista focalizamos, no presente estudo, o exercício do clareamento gengival, na perspectiva do etnocentrismo.

A FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS

■ A preocupação com a estética na periodontia se relaciona, na perspectiva dos egressos, com a preservação da gengiva saudável, sem edemas. Apontada como requisito de um sorriso bonito estas disposições reafirmam os conteúdos dos compêndios;

■ Situando a questão da beleza restrita ao âmbito individual, os egressos remetem a demanda por parte dos negros (pelo clareamento gengival) à manifestação de um sentimento de inferioridade. A propósito, eles ressaltam que não é da esfera do dentista tratar de questões de ordem psicológica;

■ Diante da neutralidade da técnica, o clareamento gengival, na graduação ou na especialização, é estimulado em nome do embelezamento, reafirmando, implicitamente, que a pigmentação gengival é anti-estética.

A PRÁTICA PROFISSIONAL

■ O clareamento gengival não constitui um procedimento muito frequente, sendo atribuído à dificuldade do acesso aos serviços privados de saúde por parte dos demandantes;

■ O clareamento, segundo os entrevistados, constitui solicitação espontânea dos pacientes, por considerarem feias as manchas existentes na gengiva. Revelador do ideal de embranquecimento da parte dos negros, tal postura constitui a contra-face do racismo, encoberto pelo mito da cordialidade brasileira;

■ Não só os pacientes demonstram satisfação com o procedimento, como os dentistas afirmaram que eles ficavam, realmente, mais bonitos após a remoção da melnose racial;

■ A beleza se circunscreve, nos resultados encontrados, a uma questão individual, como se a subjetividade não tivesse relação com as condições sócio-culturais na qual se estrutura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta às ementas e aos livros-texto evidenciou a valorização do padrão branco de beleza. Em nome da técnica, a recomendação do clareamento gengival no ensino se faz abstrata das condições sociais nas quais se inscrevem as relações dentista-paciente, obscurecendo as preferências estéticas.

O clareamento gengival se inscreve no âmbito da preocupação da estética, inerente à profissão, associada ao “sorriso bonito”. Dimensionado em função do caráter funcional e saudável, no quadro da desconsideração das diferenças étnicas, estas concepções demarcam o espaço para posturas etnocêntricas, concorrendo para a patologização das diferenças.

Constituindo um caso exemplar, as considerações sobre o clareamento gengival remetem à propriedade de ser re-pensado o ensino no âmbito da reformas curriculares. Neste sentido se inscreve a recomendação sobre o aprofundamento da consideração da natureza das questões estéticas, vinculadas ao contexto da realidade social concreta e histórica, na qual se situa a problemática da inclusão-exclusão, tendo em vista a o exercício da prática profissional responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM LOPES, José Carlos *et al.* *Técnicas estéticas cirúrgicas empregadas no clareamento gengival*. *Revista Brasileira de Clínica e Estética em Odontologia*, vol. 4, no. 23, Curitiba, Setout 2000.
- DOMINGUES, Priscila José. *Ngũgĩ de alma branca: A ideologia do branqueamento no interior da comunidade negra em São Paulo, 1915 – 1950*. *Estud. Afro-asiáticos*, V.24 n.3, Rio de Janeiro, 2002.
- HASENBALG, Carlos. *Embranquecimento racializado no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- LINDHE, Jan *et al.* *Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Editora, 2005.
- THOMAZ, Onara Ribeiro. *A Antropologia e o Mundo Contemporâneo: Cultura e Diversidade*. Brasília: MEC/MARUNESCO, 1995.